

## O ACOLHIMENTO COMO PRETEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UM MUNDO PÓS PANDÊMICO

Tamires Gomes Correia <sup>1</sup>  
Lorrane Marinho Alves <sup>2</sup>  
Maicon Silva dos Santos Vilanova <sup>3</sup>  
Iara Gomes Dourado <sup>4</sup>  
Juliana Eugênia Caixeta <sup>5</sup>

### RESUMO

O Projeto de Extensão “Educação e Psicologia: Mediações Possíveis em Tempos de Inclusão” - EPMPTI, iniciado em 2010, tem como principal propósito fomentar a inclusão social e educacional em diversos contextos de aprendizagem. Nele, a inclusão é compreendida como o processo de garantir que as pessoas pertençam a um determinado ambiente e tenham a capacidade de agir de forma autônoma e cidadã. O objetivo deste trabalho é descrever a atuação dos/as integrantes do projeto com diferentes comunidades educativas, com vistas a realizar Ações de Acolhimento. Isto porque, em 2023, o Projeto EPMPTI foi chamado, por comunidades que se constituem como diferentes espaços de aprendizagem, a atuar em ações de Acolhimento, haja vista as demandas advindas de um mundo Pós-Pandêmico, a saber: i) ampliação da desigualdade social; ii) violação de direitos humanos - preconceito e discriminação; iii) aumento de pessoas com transtornos psiquiátricos; iv) estabelecimento da desconfiança na interação interpessoal; v) medo excessivo de interagir; vi) atitudes violentas nas interações interpessoais e vii) prejuízo nos processos cognitivos de atenção e memória. Para realizar esta pesquisa, consultamos diários de campo dos/as membros do projeto e, também, relatórios anuais de prestação de contas. Os resultados mostraram que, para intervir diante de tantos contextos educacionais diferentes, como escolas, campos universitários, quadras, entre outros, era necessária uma metodologia que garantisse itinerários flexíveis de atuação. Em nosso caso, escolhemos a metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa-ação. Ela foi utilizada para identificar os problemas, planejar, executar e avaliar intervenções. Esta metodologia permitiu reconhecer cada território e, também, público participante. Por outro lado, ficou evidente que organizar as intervenções no formato de oficinas, que entrelaçam arte e ciência, foi o pretexto adequado para o desenvolvimento de habilidades sociais, pautadas pela solidariedade, justiça e respeito.

**Palavras-chave:** Acolhimento, Inclusão, Habilidades Sociais, Interação, Pós Pandemia.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina-DF, email: [tamiresgc2010@gmail.com](mailto:tamiresgc2010@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina -DF, email: [lorrane.marinho1801@gmail.com](mailto:lorrane.marinho1801@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina -DF, email: [maiconsantosvila512@gmail.com](mailto:maiconsantosvila512@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais, Faculdade UnB Planaltina -DF, email: [202036483@aluno.unb.br](mailto:202036483@aluno.unb.br);

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia, Professora Associada II, Faculdade UnB Planaltina – DF, Coordenadora do Projeto de Extensão: Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão, email: [jucaixeta.unb@gmail.com](mailto:jucaixeta.unb@gmail.com)

O projeto de Extensão “Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempos de inclusão” (EPMPTI), desde 2010, promove a inclusão social e escolar em diversos ambientes de aprendizagem (Caixeta; Da Cunha; Mangueira, 2020). A inclusão é entendida como o pertencimento a um contexto que permite agir de maneira autônoma e cidadã (Sousa; Caixeta; Santos, 2016). O objetivo do projeto é criar oportunidades para que todos/as participem ativamente da vida social, integrando-se, expressando-se e influenciando positivamente sua realidade.

A atuação ocorre em ambientes formais, informais e não formais, como escolas, hospitais, residências, locais religiosos, unidades socioeducativas, praças e feiras, abrangendo crianças, adolescentes, adultos e idosos (Sousa *et al.*, 2016). A intervenção parte de demandas sociais, onde todos/as colaboram para a sistematização de ações e possíveis soluções para aquela demanda específica (Sousa *et al.*, 2016; Caixeta; Da Cunha; Ledoux, 2020).

Em 14 anos de existência, as pesquisas interventivas que temos feito têm demonstrado a relevância das interações sociais para a: i) compensação de dificuldades advindas de deficiências e/ou transtornos; ii) estimulação de talentos; iii) superação de contextos de vulnerabilidade social e, principalmente, construção de soluções coletivas para os desafios dos diferentes contextos com os quais temos atuado (Sousa *et al.*, 2016; Caixeta; Da Cunha; Ledoux, 2020).

Esse contexto possibilitou que, após a Pandemia da Covid-19, fôssemos convocadas/os ao trabalho solidário, que implica, obrigatoriamente, reciprocidade nas interações sociais. Com isso, o objetivo deste trabalho foi descrever a atuação dos/as integrantes do projeto com diferentes comunidades educativas, com vistas a realizar Ações de Acolhimento, considerando o contexto de Pós-Pandemia da Covid-19.

## **METODOLOGIA**

A metodologia qualitativa, com delineamento de pesquisa documental, foi adequada para esta pesquisa, dado seu objetivo de descrever a atuação dos/as integrantes do projeto para a promoção de Acolhimento em contexto Pós-Pandêmico.

Outra justificativa para o uso de documentos em pesquisa é que ele permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 2).

A pesquisa documental permite uma originalidade genuína no processo investigativo, uma vez que se trata da análise de documentos que ainda não foram estudados de forma sistematizada.

No caso deste trabalho, nosso corpus de análise foi composto por fontes primárias. “As fontes primárias são dados originais, a partir dos quais se tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é o pesquisador (a) que analisa” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 6).

Compuseram os documentos de análise deste trabalho: diários de campo de cinco membros do projeto EPMPTI e, também, dois relatórios anuais de prestação de contas (UnB, 2022; 2023) e um relatório parcial de prestação de contas (UnB, 2024).

### **Ato I - A Pandemia da Covid-19**

A Pandemia da Covid-19 foi decretada em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a **OMS declarou que o surto do novo coronavírus**<sup>6</sup> constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus. A ESPII é considerada, nos termos do **Regulamento Sanitário Internacional (RSI)**, “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi **caracterizada pela OMS como uma pandemia**. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020, web).

A Pandemia, portanto, trata-se de um evento de risco em saúde no qual a disseminação do agente provocador da doença, no caso o vírus SARS-COV-2, não é facilmente controlada e atinge diferentes regiões geográficas do planeta.

Com o intuito de promover a manutenção da vida, a OMS estabeleceu protocolos rígidos de combate ao avanço do vírus que implicaram distanciamento social, aumento da higienização pessoal e dos itens domésticos, interrupção de atividades não essenciais, o que incluiu o fechamento de todas as instituições de ensino e muitas instituições de trabalho.

---

<sup>6</sup> Grifos da OPAS (2020, web).

“O mundo parou!” foi uma expressão comumente utilizada no ano de 2020 por meios de comunicação de massa.

A Pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo nas relações sociais e na forma como as pessoas interagem umas com as outras. Com as restrições e medidas de distanciamento social, a dinâmica social foi profundamente afetada, levando a uma série de desafios no contexto da socialização pós-pandemia (Pereira *et al.*, 2020). Antes da Pandemia da Covid-19, as interações sociais eram uma parte integral da vida diária, mas as restrições e medidas de isolamento social criaram um cenário desafiador.

### **Ato 2 – O Mundo Pós-Pandêmico**

A Organização Mundial da Saúde decretou o fim do estado de Pandemia da Covid-19 em 05 de maio de 2023 (OMS, 2023). No entanto, a instituição alertou que, a partir de então, todos os países deveriam se preparar para enfrentar as demandas advindas de um mundo Pós-Pandêmico, a saber: i) ampliação da desigualdade social; ii) violação de direitos humanos - preconceito e discriminação; iii) aumento de pessoas com transtornos psiquiátricos; iv) estabelecimento da desconfiança na interação interpessoal; v) medo excessivo de interagir; vi) atitudes violentas nas interações interpessoais e vii) prejuízo nos processos cognitivos de atenção e memória, para listar alguns (Maguire; Mcnamara, 2020; Meneghatti; Silva; Carminati, 2024; Pereira *et al.*, 2020).

No que diz respeito às interações sociais, pesquisas no contexto Pós-Pandêmico têm destacado cenários de desconfianças e incertezas nas interações humanas presenciais; mas, também, uma necessidade urgente de se recuperá-las para o bem estar humano (Alves, 2022; Amaral, 2022; Aguiar; Voight; Soares, 2023). “Somos orgânicos, somos seres gregários e necessitamos uns dos outros, como também da natureza, para nossa sobrevivência” (Gatti, 2020, p. 29).

### **Ato 3 – Interações Sociais e Habilidades Sociais**

As interações sociais são o conjunto de atividades de ação conjunta: interações, ou seja, ações entre, entre pessoas (Davis *et al.*, 1989). As interações sociais implicam reciprocidade, o que exige comunicação.

O interesse pela questão das relações sociais interpessoais surgiu ainda no século XIX, época em que se iniciaram o questionamento e a reflexão sobre os efeitos dos grupos sociais no comportamento humano. Entre 1830 e 1930, pode-se constatar uma produção muito rica e variada de ideias, cujos eixos comuns eram: 1. a pressuposição de que as experiências de grupo se encontram entre os mais importantes determinantes da natureza humana e 2. a de que os fenômenos sociais são passíveis de investigação científica (Aranha, 1993, p. 19).

Davis, Silva e Espósito (1989) destacam o valor das interações sociais para o processo de desenvolvimento humano. Para as autoras, as interações acontecem entre o ser humano e a natureza e, também, entre os próprios seres humanos, fenômeno nomeado como interações interpessoais.

Quanto às interações interpessoais, elas destacam que elas podem ser positivas ou não para os próprios seres humanos que interagem e os grupos sociais aos quais pertencem, mas, não há dúvidas de que as interações interpessoais são determinantes para as possibilidades de aprendizagem e avanços sociais.

Dada a relevância das interações sociais no contexto Pós-Pandêmico, nosso projeto se dedicou a investigar o conceito de habilidades sociais com vistas a pensar em estratégias interventivas que favorecem interações interpessoais positivas, ou seja, aquelas que favorecem o bem estar do indivíduo e de seu grupo social. Essa ideia encontra sintonia, também, na Psicologia do Desenvolvimento Moral, na qual a qualidade das interações interpessoais são essenciais para experiências saudáveis, moralmente avançadas e eticamente engajadas com compromissos de cuidado consigo mesmo/a e com o contexto local e global (Vivaldi, 2020).

As habilidades sociais constituem um tema estudado há muitos anos pelo casal Del Prette. Tratam-se de Zilda Del Prette e Almir Del Prette. Ambos psicólogos e criadores do Instituto de Habilidades Sociais, em São Carlos.

“Habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais” (Del Prette; Del Prette, 2001, p. 31). Em síntese, constituem um conjunto de comportamentos que favorecem as relações interpessoais. Tais comportamentos são passíveis de aprendizagem. Isso implica que podemos gerar contextos pedagógicos organizados intencionalmente para desenvolver habilidades sociais.

Nesse sentido, o treinamento em habilidades sociais pode inspirar intervenções que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos básicos, como: escutar, iniciar uma conversa, formular uma pergunta, agradecer, apresentar-se, apresentar outras pessoas e fazer elogio. Mas, também, favorecer o desenvolvimento de comportamentos complexos, como: empatia, assertividade, gratidão, autorregulação, entre outros.

Temos defendido o contexto grupal para a promoção de habilidades sociais, especialmente porque facilita o uso de procedimentos vivenciais, entendendo-se vivência (Z. Del Prette & Del Prette, 2005, p.101) como:

(...) uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidade para desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes (Del Prette; Del Prette, 2006, p. 3).

No contexto educacional, Gatti (2020) destaca que crianças, adolescentes e adultos, tanto na Educação Básica, quanto na Educação Superior, foram muito impactados/as pelas consequências do distanciamento social. Portanto, a retomada do processo educativo, em momento Pós-Pandêmico, precisa ser organizado para que haja momentos de cuidado com o humano, o que implica, necessariamente, cuidado com a forma como as pessoas irão interagir na escola e na universidade.

#### **Ato 4 – A Universidade de Brasília, o Projeto Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão e o contexto Pós-Pandemia da Covid-19**

A Universidade de Brasília, para o enfrentamento da Covid-19, rapidamente suspendeu suas atividades acadêmicas e adotou o modelo de ensino remoto emergencial em julho de 2020, seguindo as orientações do Ministério da Educação (Brasil, 2020). Nesse cenário, a Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 0015/2020 determinou a suspensão das aulas bem como dispôs sobre o planejamento e execução das atividades na UnB, durante as medidas de distanciamento social.

O retorno às atividades presenciais na UnB foram gradativas e acompanhadas pelo Comitê Gestor do Plano de Contingência da Covid-19. Assim, somente em 6 de junho de 2022, as atividades acadêmicas foram retomadas na modalidade presencial na Universidade de Brasília.

Segundo Gatti (2020), a presencialidade é essencial para o processo educativo saudável, afinal, a escola e a universidade são espaços privilegiados para a vivência das interações interpessoais e de reconhecimento e valorização das diferenças. Portanto, sobre a retomada, a autora destacou:

Dado que, como discutimos, seres humanos têm características gregárias e que historicamente construíram estratégias de sobrevivência e cultura no coletivo, isolamento não é a ambiência mais propícia às nossas formas de vivência e de aprendizagens, considerando que as aprendizagens humanas não são somente puramente cognitivas e que criamos necessidades afetivo-sociais que importam. O isolamento representou uma situação de privação. Uma ambiência de acolhimento cuidadoso de alunos, educadores e funcionários será necessária em direção a um bem-estar coletivo, dadas as devidas garantias de preservação da saúde de todos.

Nesse cenário, nosso projeto de extensão e pesquisa, Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempo de inclusão (EPMPTI), foi demandado, tanto pela

universidade quanto por escolas, a auxiliar no enfrentamento de desafios relacionados a dificuldades de interações interpessoais. Portanto, fomos todos e todas convocados/as a nos disponibilizar para o estudo, planejamento, execução e avaliação de ações interventivas que tivessem como foco as habilidades sociais.

Para atender tais demandas, nós nos organizamos em grupos de trabalho, ofertamos duas edições da disciplina de extensão universitária: Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares, ofertamos uma edição da disciplina Tópicos Especiais em Ciências Naturais, com o tema especial: Autocuidado, Acolhimento e Jornada Acadêmica e um projeto de extensão intitulado Projeto Identidade Cidadã, apoiado pelo Instituto Bancorbrás em 2022 e pelos Institutos Bancorbrás e BRB no ano de 2023. Esse conjunto de ações teve por objetivo mobilizar a comunidade universitária para se capacitar e agir em prol do desenvolvimento de habilidades sociais.

Nesse sentido, pautamo-nos no conceito de Acolhimento, entendido, na Educação, como uma ação pedagógica, portanto, intencional e deliberada, de promover interação entre estudantes e demais pessoas da comunidade educativa (UnB, 2021). Ao mesmo tempo, aproximamo-nos da CoEduca – Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa, cuja missão, na UnB, é construir uma cultura de acolhimento, pautada nos conceitos de pertencimento e inclusão (UnB, 2022).

Em termos interventivos, utilizamos a pesquisa-ação como enfoque metodológico capaz de nos mobilizar para a ação coletiva e colaborativa (Sommer; Arnick, 2003). A flexibilidade da pesquisa-ação foi essencial para adaptar as intervenções do projeto em diferentes contextos educacionais, como escolas, Campus universitários e outros espaços comunitários. Além disso, ao trabalhar diretamente com os/as participantes, precisávamos compreender as experiências e perspectivas das pessoas (Caixeta; Da Cunha; Ledoux, 2020).

Como atividade, escolhemos as oficinas pedagógicas. De Jesus e Ribeiro (2021) conceituam oficina pedagógica como “um espaço que leva em consideração os objetivos do ensino, a partir de sentimentos, pensamentos e ações, e promove o aprendizado por meio da reflexão. É uma forma de ensinar e aprender, pois sua realização é sempre interativa (...)” (p.4).

Portanto, as oficinas pedagógicas foram construídas de forma que os artefatos utilizados nelas fossem pretextos para o desenvolvimento de habilidades sociais e acolhimento. Ao todo, entre os anos de 2023 e 2024, realizamos as seguintes oficinas: i)

pintura em ecobags; ii) balões decorativos; iii) karaokê; iv) desenhos terapêuticos; v) desenhos livres; vi) tranças afro; vii) experimentos de ciências: foguete de garrafa PET, massinhas, simulação de audição de animais; viii) jogos: perfil, detective, dama, xadrez, banco imobiliário, jogo da vida; ix) produção em miçangas; x) pinturas de bótons; xi) movimentos de yoga, para citar alguns.

### **Ato 5 – Registros dos Diários e Relatórios**

As Oficinas Pedagógicas como Pretextos para o desenvolvimento das habilidades sociais foram notadas nos diários, quando as pesquisadoras e o pesquisador narraram experiências vividas na universidade, nas escolas e em outros espaços de atuação, nos quais foram fomentados diálogo, compartilhamento de artefatos usados nas oficinas, elogios. A seguir, apresentamos alguns trechos.

*“Na oficina de miçangas, por exemplo, são produzidos previamente kits de miçangas coloridas que não necessariamente combinam, e isso faz com que as pessoas usem sua criatividade para criarem seus itens e muitas vezes precisam negociar, entre si, possíveis trocas desse material”* (Trecho de Diário de Campo).

*“As mulheres do CEAM perguntaram que dia vamos voltar. Elas gostaram da atividade do semáforo que fizemos com elas. Elas estavam felizes, conversaram e contaram muitas histórias. Elas perceberam que não se cuidam muito. No sinal vermelho, havia muitos alertas para os quais elas precisam começar a olhar para terem mais oportunidades de se cuidarem”* (Trecho de Diário de Campo).

*“As ecobags são sucesso onde vamos! Muitas pessoas querem personalizar suas sacolas. Para isso, elas precisam conversar e pedir emprestado as tintas e os pinceis, porque são poucos materiais. Engraçado que as pessoas riem juntas, elogiam os desenhos das sacolas. Pedem emprestado e emprestam de forma “natural”* (Trecho de Diário de Campo).

*“Tem sido muito legal acompanhar a realização das oficinas nos diferentes campi. Nós costumamos usar a mesma apresentação dos materiais, mas a forma como as pessoas dos diferentes campi resolvem os problemas é diferente. No Gama, que são os cursos de Engenharia, os/as estudantes pegaram os saquinhos de miçangas e abriram todos. Separaram as miçangas em cores e tamanhos. Ouvimos os/as estudantes falarem que os materiais eram poucos. Então, para mais estudantes participarem da oficina, seria preciso dividir o material. Na Ceilândia, as pessoas escolheram uma solução mais individual. Abriam o saquinho e trocavam as miçanguinhas que não queriam por outras que elas queriam. Às vezes, havia conversas com colegas para trocas; às vezes, não”* (Trecho de Diário de Campo).

*“Teve um estudante que participou da Universidade Brincante, no Gama, só olhando. Sentou na última mesa. Ele não fazia nenhuma atividade, apenas olhava o que estava*

*acontecendo. Isso me chamou a atenção, porque a forma como ele participou foi genuína. Ele não foi embora. Ficou do início até perto do fim, apenas observando as pessoas brincando e fazendo as oficinas” (Trecho de Diário de Campo).*

*“No CEF 3, colocamos um papel pardo gigante no pátio da escola e tinta guache. Fiquei impressionada! Os/As estudantes lambuzavam suas mãos de tintas e as marcavam compulsivamente nas folhas. Parecia uma catarse coletiva. Alguns/mas estudantes expressavam muita raiva. Nosso papel não foi suficiente. A escola precisou prover mais e mais papeis. Quando os/as estudantes terminavam de preencher o papel ou a cartolina, nós prendíamos o desenho nos painéis da escolar. Os/As estudantes se mostraram felizes com essa ação de export a produção deles/as” (Trecho de Diário de Campo).*

Os resultados da análise dos diários mostraram que comportamentos básicos e complexos relacionados às habilidades sociais básicas e complexas foram exercitadas a partir das atividades propostas nas atividades das oficinas pedagógicas de Acolhimento. Percebemos que todos os comportamentos básicos foram notados pela equipe do projeto: escutar, iniciar uma conversa, formular uma pergunta, agradecer, apresentar-se, apresentar outras pessoas e fazer elogio. Quanto aos comportamentos complexos, notamos empatia, gratidão e autorregulação (Del Prette; Del Prette, 2006).

Quanto à análise dos relatórios, notamos a descrição de informações com relação à quantidade de bolsistas, pessoas participantes e aos eixos de atuação do projeto durante os anos de 2022 a 2024.

Para detalhar melhor as ações, apresentamos as categorizações das oficinas em sete grupos.

- Disciplinas: oferta de disciplinas que favorecem o autocuidado, acolhimento e atuação extensionista, pelo planejamento e execução de projetos sociais. Nas disciplinas, são realizadas uma oficina a cada semana.
- Oficinas Calo(u)rosas: conjunto de oficinas, com o objetivo de recepcionar a comunidade universitária para o semestre letivo, a partir de oficinas de artes (exemplo: Oficina de Origami), escrita (exemplo: Escrita Criativa) e rodas de conversa (exemplo: Roda de Conversa sobre Vida Universitária).
- Universidade Brincante: conjunto de oficinas estimuladoras da atividade de brincadeira, em ambiente potencialmente lúdico. Foram oficinas desse projeto: Ecobags, Desenhos Terapêuticos, Jogos, Pintura de Camisetas, para exemplificar.
- Semana Universitária: semana de execução de oficinas pedagógicas que se relacionam ao nosso projeto de extensão. Na Semana Universitária de 2022, por

exemplo, realizamos a Oficina das Miudezas, que tinha o objetivo de experimentar a miudeza a partir de movimentos corporais, escrita, contemplação do meio ambiente e diálogos sobre as experiências de criação neste espaço. Em 2023, fizemos uma roda de conversa com as Mães Estudantes, com chá e biscoito. Em 2024, será feita a oficina de Eco Costura.

- CoEduca Digital: com o objetivo de ofertar à comunidade interna e externa atividades digitais relacionadas a temas relevantes à boa convivência. Por exemplo, no ano 2022, foram feitas as lives intituladas: i) Habilidades Sociais, Vida Acadêmica e Trabalho e ii) Educação, Convivência e a formação de personalidades éticas: diálogos sobre novos desafios. Em 2024, foram feitos dois Webinários: um sobre ambientes restaurativos e outro sobre A Teoria Polivagal no enfrentamento de traumas.

- Universidade por aí: consiste em um conjunto de oficinas pedagógicas, pautadas em experiências potencialmente lúdicas e artísticas, para fomento de habilidades sociais. Em 2022, recebemos a visita de estudantes na universidade, para participação em oficinas. Em 2023, fizemos Oficinas de Experimentos Científicos em uma escola. Em 2024, fizemos duas oficinas de Empoderamento e Cuidado com Mulheres do CEAM.

- Ação Comunitária Solidária: ações de campanha solidária em prol da execução de dias festivos em diferentes ambientes como escolas, igrejas e outros. Em 2022, foi realizado o Dia da Criança Solidário e Natal Solidário. Em 2023, foi realizada a Festa Junina Solidária e Adote um Natal.

Todas as oficinas utilizaram a arte e a ciência como mediadoras no processo interventivo. A expressão artística estimulou a criatividade, o raciocínio e a resolução de problemas sociais e cotidianos, promovendo a descoberta e afirmação da capacidade criativa e expressão individual e coletiva (Joaquim; Camargo, 2020). É importante ressaltar que a criatividade e a resolução de problemas são considerados comportamentos complexos vinculados às habilidades sociais.

Com relação aos dados quantitativos, apresentamos o quadro 1.

Quadro 1: contém as informações sobre as ações do Projeto EPMPTI em 2022, 2023 e 2024.

<b>Ano</b>	<b>Bolsistas</b>	<b>Voluntários/as</b>	<b>Oficinas</b>	<b>Participantes</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Visualizações nas ações digitais</b>
2022	13	3	12	707	1	8.368
2023	20	5	67	1807	2	1348

2024	1 <sup>7</sup>	5	5	536	3	356
------	----------------	---	---	-----	---	-----

Fonte: Autoras e Autor (2024).

O quadro 1 mostra que temos conseguido atingir participantes em ações presenciais e remotas. No entanto, percebemos que a redução de estudantes bolsistas tem sido uma preocupação para o nosso projeto, especialmente, no ano de 2024.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sistematizados a partir das análises dos diários de campo e relatórios anuais indicam que as oficinas pedagógicas têm potencial para fomentar o desenvolvimento de habilidades sociais básicas e complexas em participantes engajados/as nas atividades de escuta, escrita, artísticas e científicas.

A abordagem metodológica escolhida foi bem sucedida em criar itinerários flexíveis de atuação, respeitando as especificidades de cada território e público.

A experiência acumulada pelo EPMPTI, ao longo dos anos, demonstra que as intervenções para a promoção da inclusão devem ser um processo contínuo de colaboração com vistas à transformação social e educativa.

Assim, as oficinas pedagógicas, como pretexto para o desenvolvimento de habilidades sociais, destacam-se, sendo exemplo de como a Educação e a Psicologia podem se articular para mediar processos inclusivos, respondendo às demandas contemporâneas com sensibilidade, rigor metodológico e compromisso com a transformação social. Em tempos de Pós-Pandemia, a atuação de projetos de extensão, como este, se torna ainda mais relevante, pois evidenciam a possibilidade de construir pontes entre o conhecimento acadêmico e as práticas comunitárias, em uma relação dialógica e colaborativa.

## AGRADECIMENTOS

Decanato de Extensão. Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social. Instituto BRB de Responsabilidade Social. CoEduca- Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa.

## REFERÊNCIAS

---

<sup>7</sup> Em 2024, sem apoio dos Institutos Bancorbrás e BRB, tivemos 1 bolsista de extensão e notamos que nossa atuação teve uma queda significativa.

AGUIAR, W. M. J. de; VOIGT, J. M. R.; SOARES, J. R. Apresentação do dossiê temático: “Uma análise crítica dos impactos da pandemia na educação em países da América Latina: possibilidades de caminhos emancipatórios”. Educação, [S. l.], v. 48, n. 1, p. e128/1–5, 2023.

ALVES, J.F.A. Regresso ao escritório num período pós pandemia: Projeto em empresa. Dissertação [Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultoria Organizacional]. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2022.

AMARAL, P.S. Interações Sociais: Reflexões Pós-Pandemia. Trabalho de Conclusão de Curso. Pedagogia. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, São Gotardo, 2022. Disponível em: <http://repositorio.cesg.edu.br/handle/CESG/58>. Acessado em 27.10.2024.

ARANHA, M. S. F. A interação social e o desenvolvimento humano. Temas psicol. Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União. Edição: 53. Seção 1. Página: 39. Brasília. 2020.

CAIXETA, J.E.; DA CUNHA, S.L.; LEDOUX, A.M.R. Extensão universitária como inovação educacional. In: CAIXETA, J.E.; DA CUNHA, S.L. da; MANGUEIRA, M.S.F. (org.). Extensão Universitária, inovação educacional e práticas inclusivas. Campos de Goytacazes: Brasil Multicultural, 2020. 352 f. Disponível em: <http://brasilmulticultural.org/wp-content/uploads/2020/12/ebook-Extensaouniversitaria-1.pdf>. Acessado em 10.04.2023. p. 23-41.

CAIXETA, J.E.; CUNHA, S.L. da; MANGUEIRA, M.S.F. (org.). Extensão Universitária, inovação educacional e práticas inclusivas. Campos de Goytacazes: Brasil Multicultural, 2020. 352 p. Disponível em: <http://brasilmulticultural.org/wpcontent/uploads/2020/12/ebook-Extensao-universitaria-1.pdf>. Acessado em 10.04.2023.

DAVIS, C; SILVA, M.A.S.; ESPÓSITO, Y.L. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. Cadernos de Pesquisa, 71, 49-54, 1989.

DE JESUS, P. G.; RIBEIRO, C. M. Oficina pedagógica: um produto educacional como oportunidade de conhecimento das ações afirmativas. Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica. Instituto Federal Goiano, campus de Utauí, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599688/2/Produto%20educacional%20final%20Oficina%20Pedagogica.pdf>. Acessado em 27.10.2024.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: Vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis: Vozes, 2001.

Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. Habilidades sociais: Conceitos e campo teórico-prático. Texto online, disponibilizado em <http://www.rihs.ufscar.br>, em dezembro de 2006. Acessado em 27.10.2024.

GATTI, Bernardete. A Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados, v. 34, n. 100, p. 29-41. 2020.

MAGUIRE, A.; MCNAMARA, D. Human rights and the post-pandemic return to classroom education in Australia. Alternative Law Journal, v. 45, n. 3, p. 202-208, 2020.

MENEGHATTI, D. ; SILVA, L.E. DA; CARMINATI, L. H. Apatia Generalizada: um cenário de desconforto para a educação. Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica, v. 10, n.27, p. 48-66, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Pandemia COVID-19. Folha Informativa COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 11.11.2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. Chefe da Organização Mundial da Saúde declara o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde global. Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/230307-chefe-daorganiza%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-declara-o-fim-da-covid-19como-uma-emerg%C3%Aancia-de-sa%C3%BAde>.

Acessado em 09/10/2024.

OPAS. Organização PanAmericana de Saúde. Histórico da pandemia de COVID-19.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

Acessado em 27.10.2024.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L.C.; COSTA, C. F. T.; BEZZERA, C. M. O.; PERIRA, M. D.; SANTOS, C. K. A.; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 Pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Research, Society and Development*, n. 9, v.7, p. 1-35, 2020.

SÁ-SILVA; J.R.ALMEIDA, C.D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, Ano I, n. I, Julho, p. 1-15, 2009. Disponível em:

SOMMER, R.; ARNICK, T. Pesquisa-ação: ligando pesquisa à mudança organizacional. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, 4. Brasília: Laboratório de Psicologia Ambiental, UnB, 2003.

SOUSA, M. DA; CAIXETA, J.E.; SANTOS, P.F. A metodologia qualitativa na promoção de contextos educacionais potencializadores de inclusão. *Revista Indagatio Didactica*, Universidade de Aveiro, vol. 08(3), p. 94-108, outubro de 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Ato do(a) Decanato de Assuntos Comunitários nº 4/2021.Boletim de Atos Oficiais da UnB em 02/02/2021. Brasília: Reitoria, 2021.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. De volta ao meu aconchego. Cartilha. Brasília: SECOM, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Geral da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2022.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Geral da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Decanato de Assuntos Comunitários. Diretoria de Atenção à Comunidade Universitária. Coordenação de Articulação da Comunidade Educativa - CoEduca. Relatório Parcial da CoEduca. Brasília: CoEduca, 2024.

VIVALDI, Flávia Maria de Campos. A função social da escola: a implantação de um projeto institucional para a convivência ética. 2020. 1 recurso online (318 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1638796>. Acesso em: 17 ago. 2023.